

Cruzeiro se alegra com boa notícia

“A criação da Administração Regional do Cruzeiro é uma antiga reivindicação de nossa comunidade e, se acontecer conforme anunciou o governador José Aparecido, será a melhor coisa para nós, que estamos cansados de não ser nem Plano Piloto e nem cidade-satélite”. Esta é a opinião de José Guimarães Filho, da Associação Comercial do Cruzeiro e que, de certa forma, é compartilhada pela maioria dos moradores do Cruzeiro.

Considerado até hoje como sendo um bairro do Plano Piloto, o Cruzeiro, na realidade, há muito poderia ter o seu próprio administrador. Os quase 150 mil habitantes acreditam que somente desta maneira poderia haver maior agilidade nas decisões de interesse da comunidade e que até aqui não têm recebido o mesmo tratamento destinado às satélites e ao próprio Plano Piloto. “Há muita coisa por se fazer no Cruzeiro e que dependem basicamente de um administrador”, lembrou Débora Rodrigues Manso, residente na quadra 4 do Cruzeiro Velho.

Eustáquio Paixão, dono de um bar no Centro Comercial Cruzeiro-Center e residente há oito anos no Cruzeiro Novo, concorda com a necessidade de se transformar o bairro em uma cidade-satélite. Mas acredita que por se tratar de uma questão política não será definida tão cedo. “É uma pena, pois temos tudo para ser uma das melhores satélites”, lamenta.

A possibilidade de criação da nova Administração Regional, entretanto, ainda não foi capaz de mobilizar as diversas entidades representativas da comunidade numa corrida para influir na indicação do futuro administrador. A própria Associação Comercial, que tem participado há anos dessa luta, não apresenta maiores ambições. “Se o governador seguir os critérios que tem usado até aqui para nomeação dos administradores regionais, o nosso, seguramente, será um funcionário do GDF”, explica José Guimarães Filho.

Para ele o governador não deverá indicar nenhum morador do Cruzeiro, mas uma pessoa do GDF que conheça os problemas do local. “Não sugerimos nenhum nome e nem acreditamos que isto terá alguma influência na decisão do Governador”, disse.

José Guimarães Filho acredita que antes de se pensar em nomes é preciso ter assegurada a criação de uma nova região administrativa e que seus limites correspondam de fato àquilo que hoje é apenas um bairro do Plano Piloto.